



Se  
essa  
rua  
fosse  
minha

Fátima Miguez

Ilustrações  
Thais Linhares

3ª edição

**fórmiga**





Copyright © 2024, by herdeiros de Fátima Miguez  
Copyright das ilustrações © 2013, by Thais Linhares

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA FORMIGA LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA FORMIGA LTDA.  
Av. Rio Branco, 115 – Salas 1201 a 1205 – Centro – 20040-004  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Editora responsável  
*Daniele Cajueiro*

Produção  
*Adriana Torres*  
*Ana Carla Sousa*

Produção editorial  
*Guilherme Vieira*

Revisão  
*Maria Fernanda Barreto*

Diagramação  
*Celina Faria*

Este livro foi impresso em 2024 para a Editora Formiga.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

M636s Miguez, Fátima  
Se essa rua fosse minha / Fátima Miguez, ilustrado por  
Thais Linhares. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Formiga, 2024.  
32 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm

ISBN 978-65-998441-5-7

1. Literatura infantojuvenil – poemas. I. Linhares,  
Thais. II. Título.

CDD: 028.5  
CDU: 82-9(81)

---

André Felipe de Moraes Queiroz – Bibliotecário – CRB-4/2242





No rebolado da roda  
tem carioca, tem mineira,  
são crianças brasileiras  
inventando brincadeiras.



“Eu sou mineira de Minas,  
mineira de Minas Gerais.  
Eu sou mineira de Minas,  
mineira de Minas Gerais...”



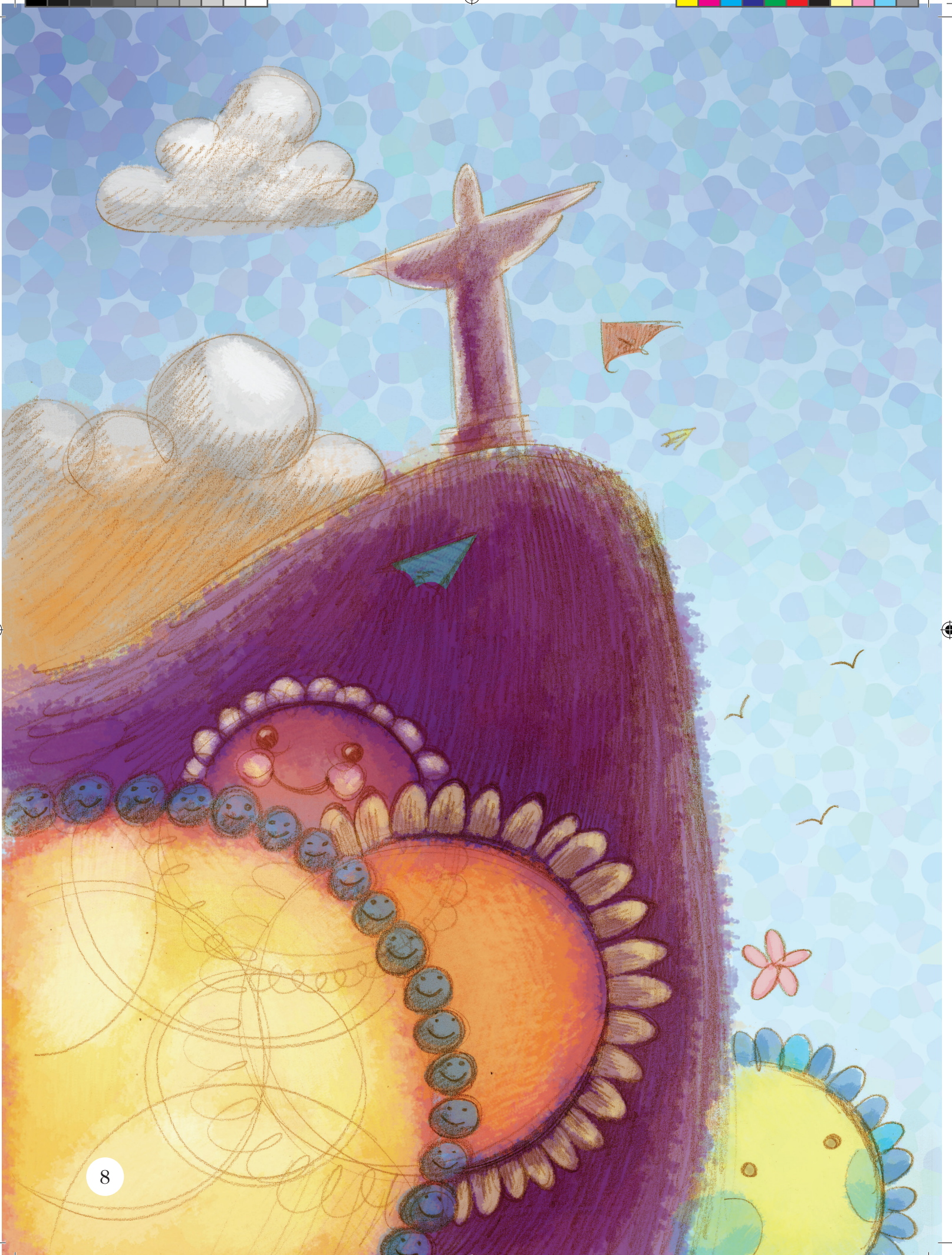


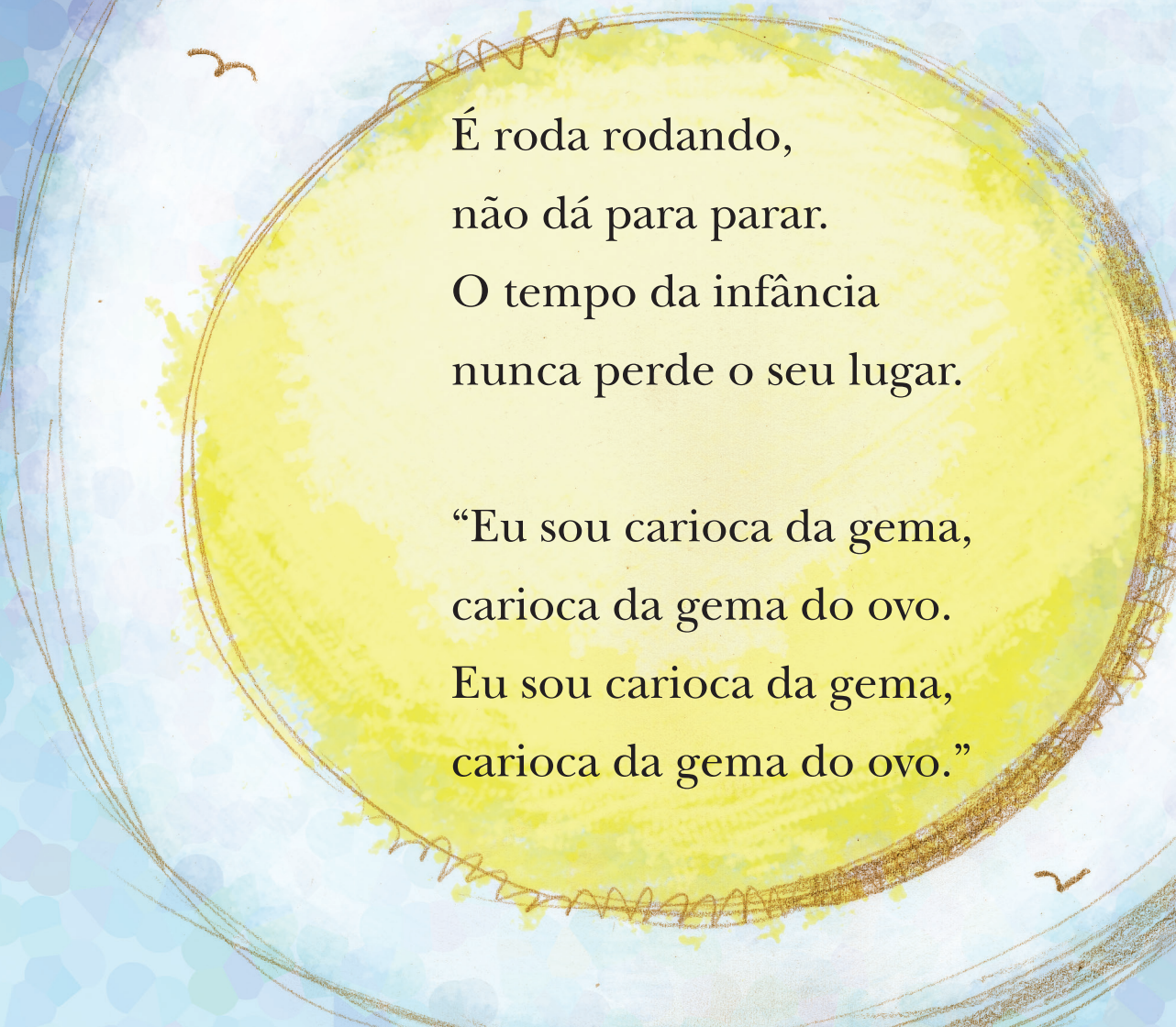
Cantigas de roda  
nunca saem de moda.  
Não tem como podar  
a eternidade do brincar.



“Rebola-bola,  
você diz que dá, que dá,  
você diz que dá na bola,  
na bola você não dá.”





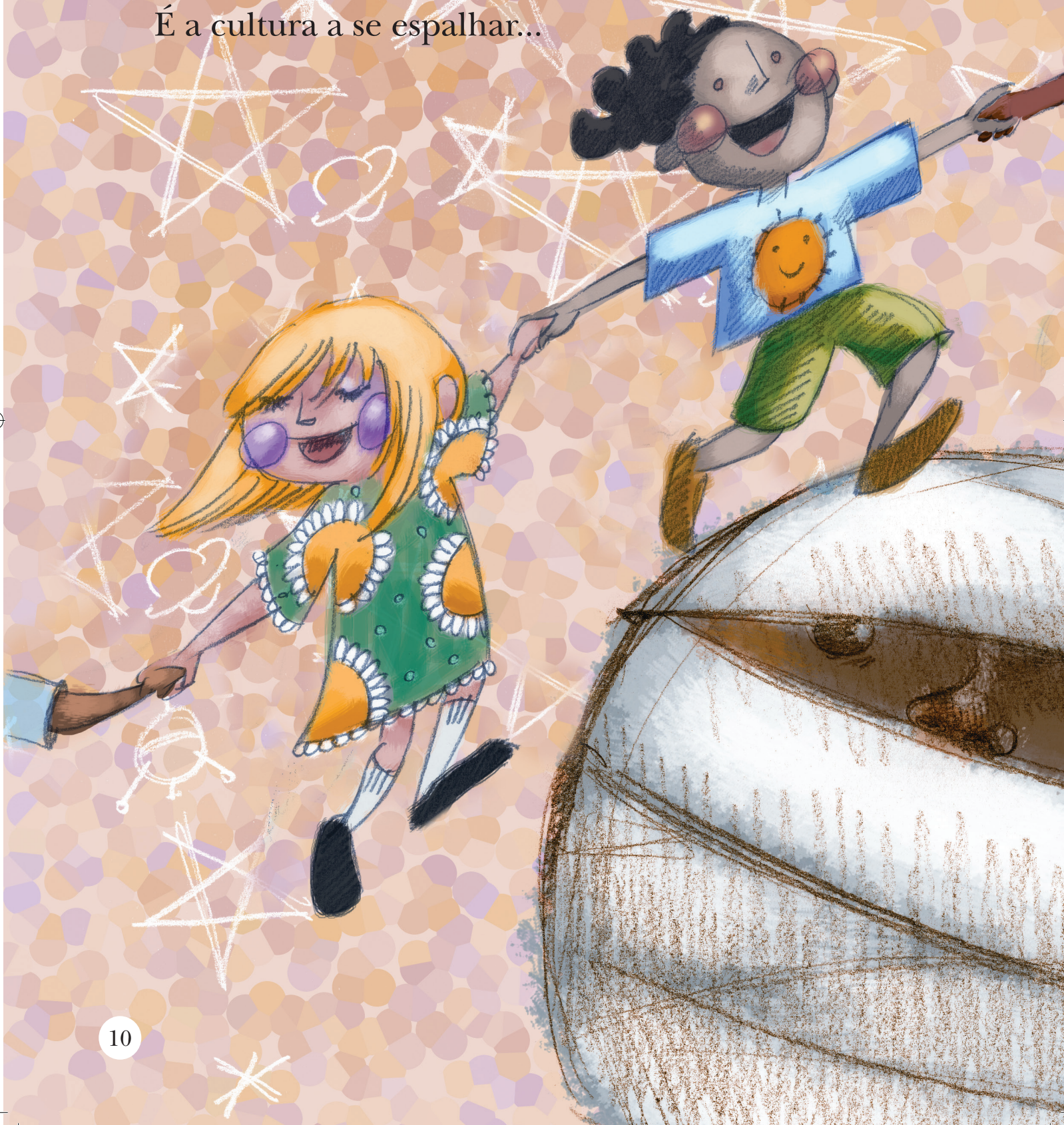


É roda rodando,  
não dá para parar.  
O tempo da infância  
nunca perde o seu lugar.

“Eu sou carioca da gema,  
carioca da gema do ovo.  
Eu sou carioca da gema,  
carioca da gema do ovo.”



A ciranda de roda  
tem raiz popular,  
onde se dança dá.  
É a cultura a se espalhar...



Na roda da infância  
tem criança dançando  
uma boa lambada  
com a cabeça rachada.



“Sambalelê tá doente,  
tá com a cabeça quebrada.  
Sambalelê precisava  
é de uma boa lambada...”



A doença de Sambalelê  
dançou, sambou.

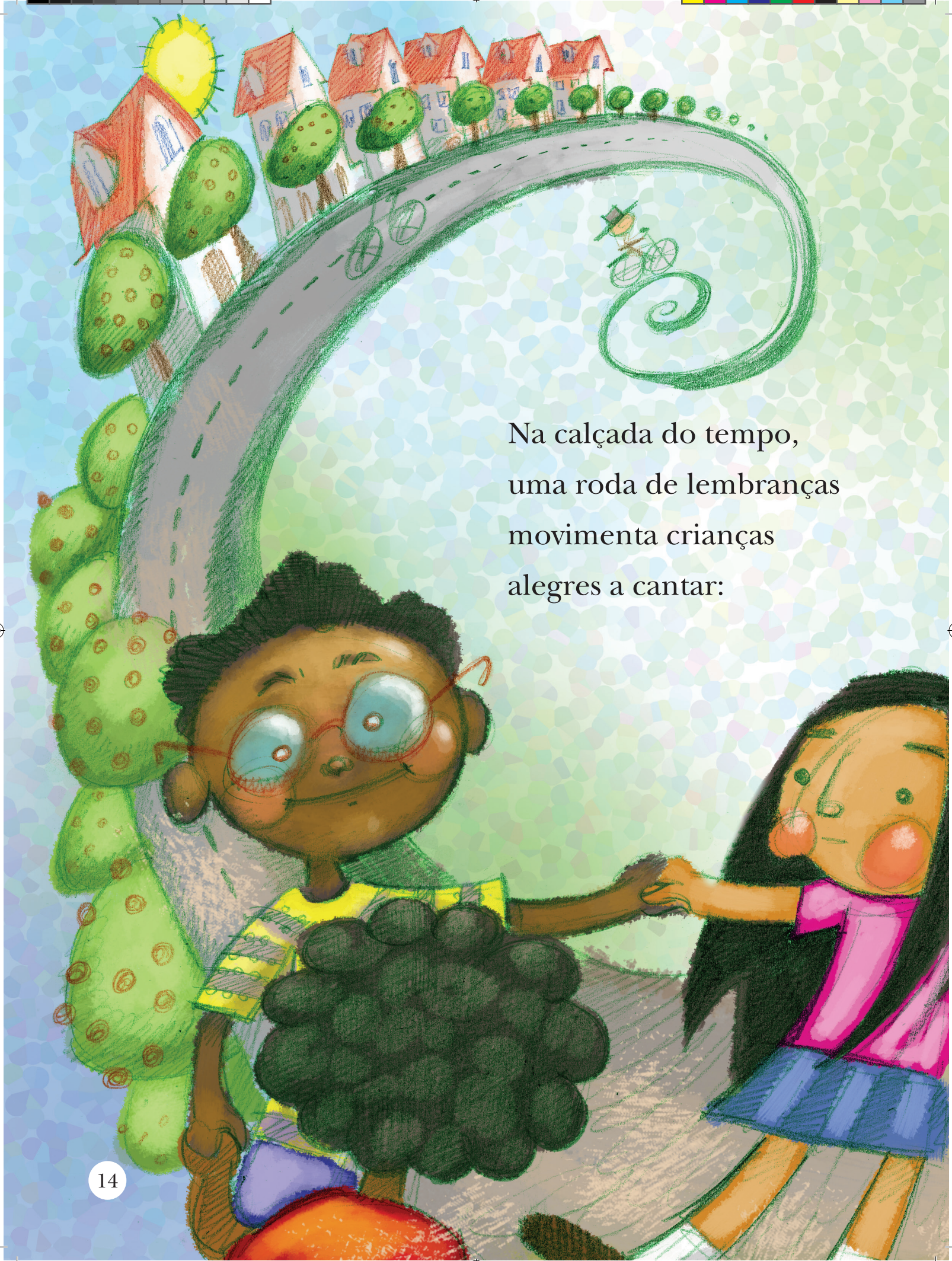
No balanço do balancê  
Sambalelê brincou.

“Samba, samba, samba  
Olê, lê...

Samba, samba, samba,  
Olá, lá...”

É a folia da dança  
que a todos alcança:  
não tem cabeça quebrada  
que resista a uma lambada.






Na calçada do tempo,  
uma roda de lembranças  
movimenta crianças  
alegres a cantar:



“Vai abóbora, vai melão,  
vai melão, vai melancia.  
Vai jambo, sinhá, vai jambo,  
vai jambo, sinhá Maria...”

Vai tempo, vai memória,  
vai canção, vai história...  
Vai o ouvido apurando  
o passado rodopiando:





“Quem quiser aprender a dançar  
vá à casa do seu Juquinha.  
Ele pula, ele dança,  
ele faz requebradinha...”

Entrando na dança,  
o tempo alcança  
a Rua da Infância  
com uma roda de crianças.

Se essa rua, se essa rua fosse minha,  
eu mandava, eu mandava ampliar  
com calçadas, com calçadas espaçosas  
só pra criança, só pra criança brincar...





Se essa praça, se essa praça fosse minha,  
eu mandava, eu mandava povoar  
com crianças vivendo a esperança  
de um novo tempo, um tempo novo inaugurar...



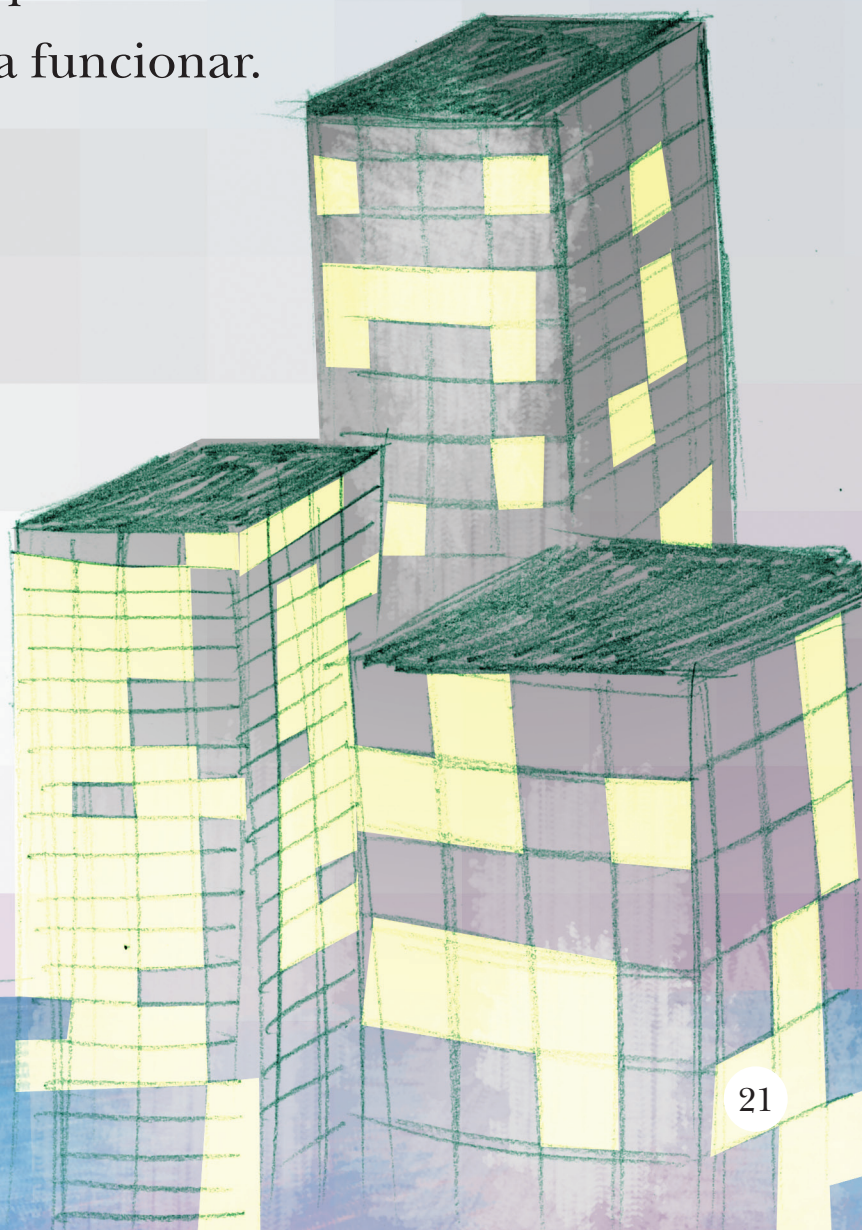


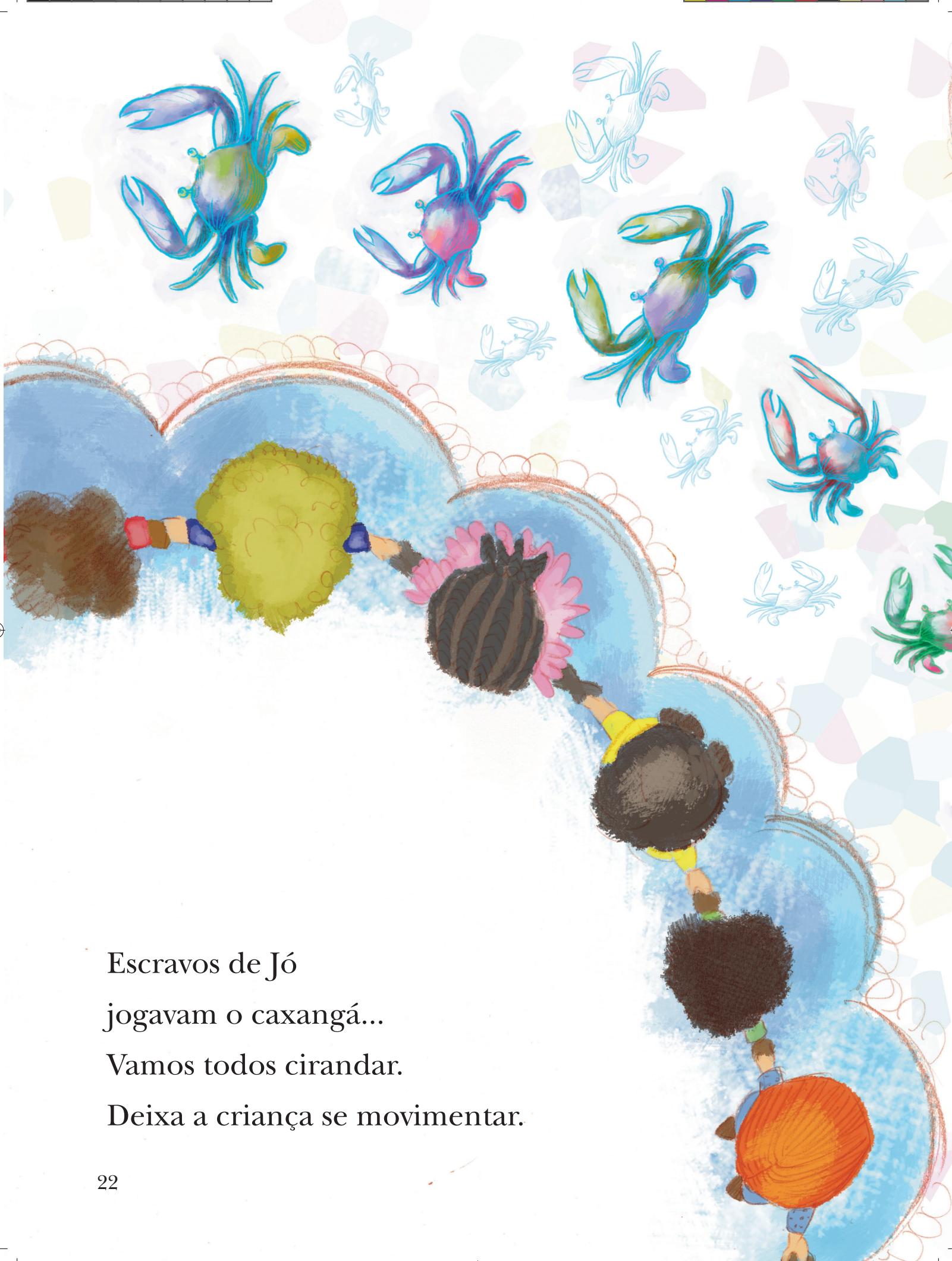
Nessa rua, nessa rua tem uma casa,  
que se chama, que se chama solidão,  
dentro dela, dentro dela mora uma tecnologia  
que roubou, que roubou a imaginação...





Se essa casa, se essa casa fosse minha,  
eu mandava, eu mandava desligar  
todo brinquedo, brinquedo eletrônico  
pra energia da criança funcionar.





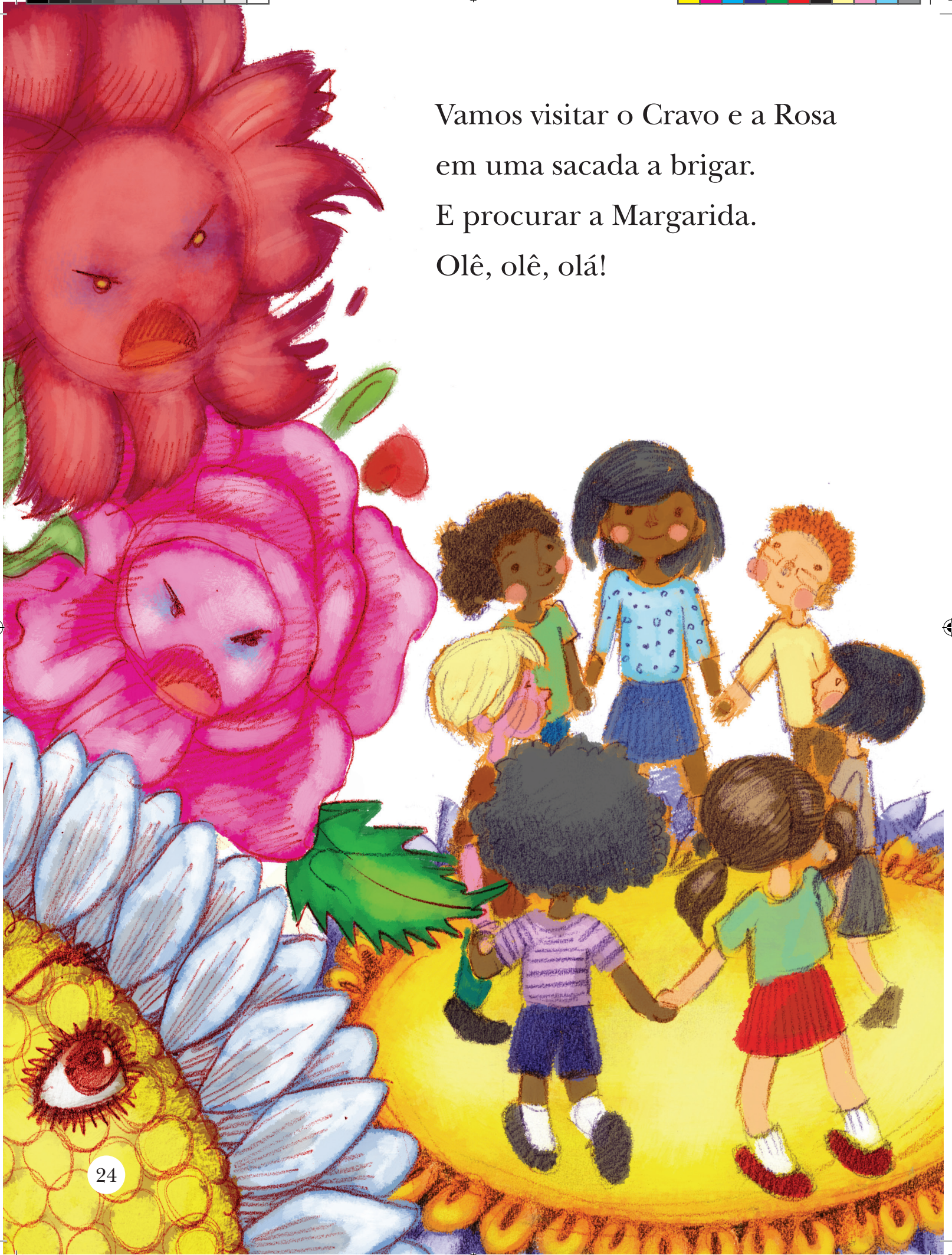
Escravos de Jó  
jogavam o caxangá...  
Vamos todos cirandar.  
Deixa a criança se movimentar.



Crianças com crianças  
fazem zigue, zigue, zá!  
Vamos dar a meia-volta,  
volta e meia vamos dar...




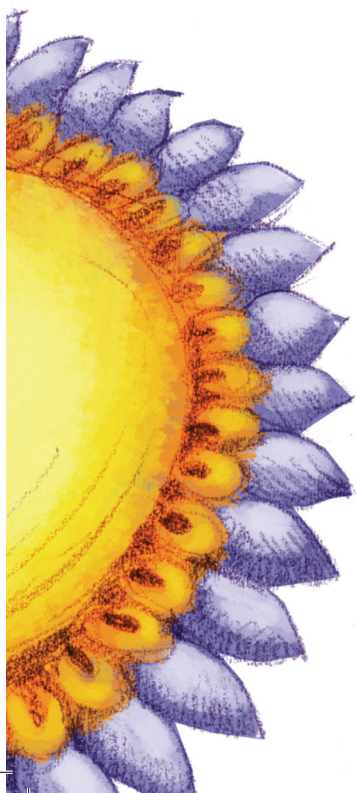
Vamos visitar o Cravo e a Rosa  
em uma sacada a brigar.  
E procurar a Margarida.  
Olê, olê, olá!





Ainda tem a linda Rosa juvenil,  
que cem anos dormiu.  
Um dia veio um belo rei  
e um beijo os uniu.

Tem Cravo branco na janela   
em sinal de casamento.  
É bom saber esperar o tempo  
para não ter contratempo.





Até o pião entrou na roda.  
E Pai Francisco com seu violão.  
Ele precisa de ajuda  
para sair da prisão.

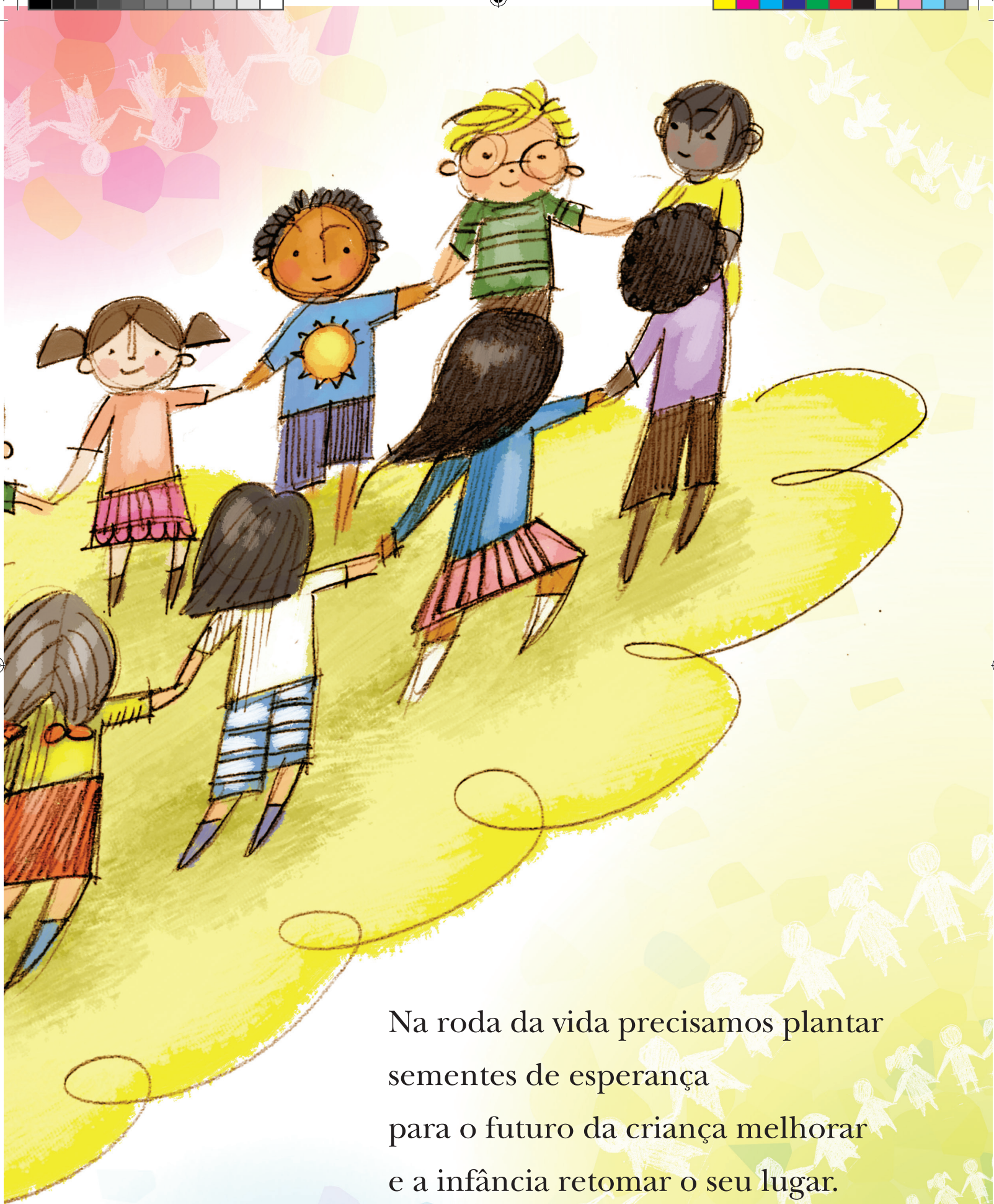
Entrem na Loja do Mestre André,  
lá tem piano, flauta e violão.  
É só escolher o instrumento  
e aprender a canção.



São tantas as cantigas de roda,  
procure seu par para dançar,  
abra uma roda espaçosa  
e de mãos dadas deixe seu corpo balançar.

Vivamos o tempo da ciranda de roda,  
da criança no meio da rua,  
da criança no meio da roda,  
do prazer de girar, de cirandar.





Na roda da vida precisamos plantar  
sementes de esperança  
para o futuro da criança melhorar  
e a infância retomar o seu lugar.

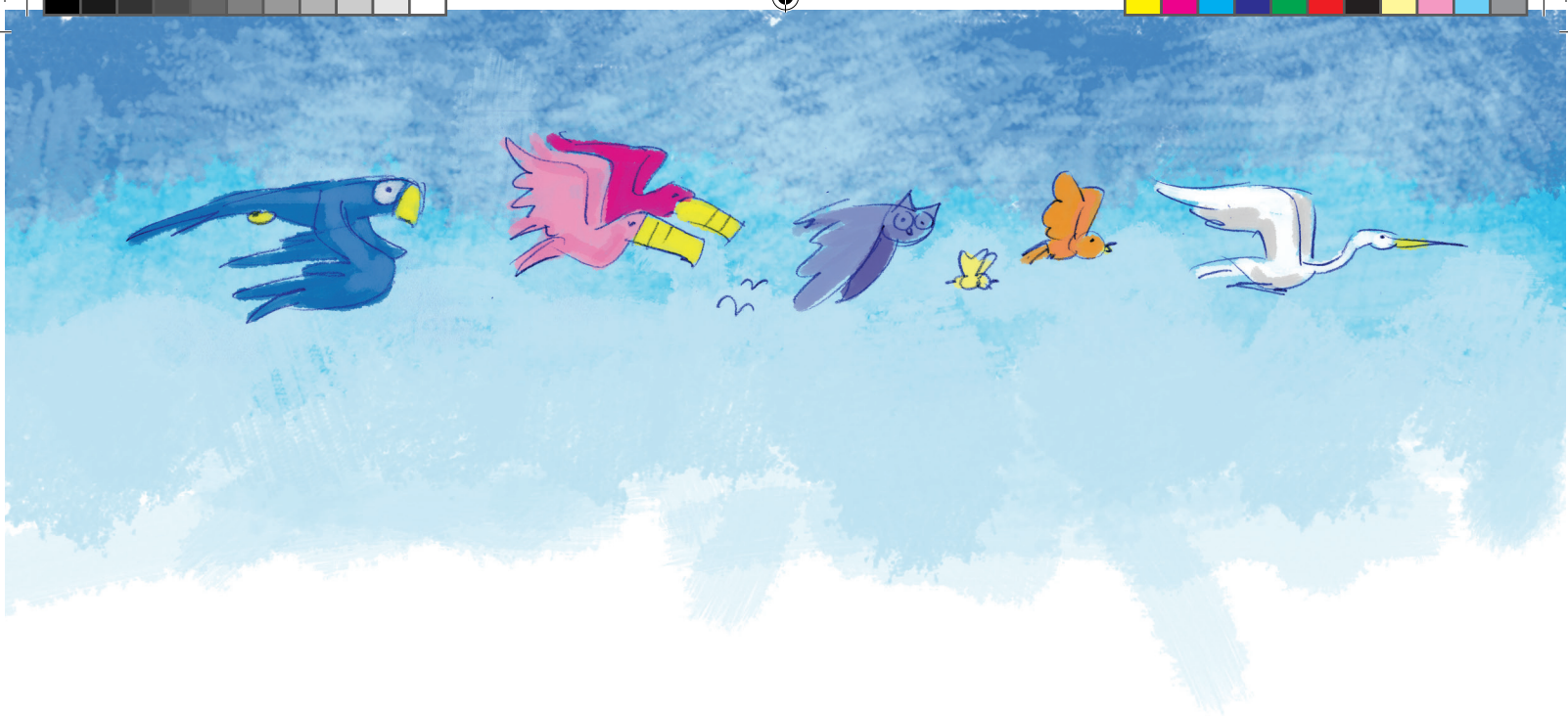


## Um pouco mais sobre as cantigas de roda

Como recuperar a paisagem da infância, o modo de ver e sentir da criança? Como reencontrar os brinquedos e as brincadeiras do passado? Será que ainda há esperança da “criança no meio da rua, da criança no meio da roda”? Tais indagações abrem uma reflexão em torno da memória da infância e da importância de se resgatar os jogos e as brincadeiras tradicionais. A natureza infantil é sempre a mesma em qualquer época.

As cantigas de roda, do ponto de vista pedagógico, contemplam uma série de objetivos importantes na educação da criança. De natureza social, a brincadeira de roda estimula a união, o convívio fraterno entre os pequenos. Brincar de mãos dadas com os colegas, na circularidade dos movimentos gestualmente partilhados, desenvolve o princípio da coletividade, do grupo. Além disso, a ciranda promove o despertar para a música, a poesia, o canto, numa iniciação ao folclore infantil. Utilizando o imaginário da criança como força





motora na construção da brincadeira, as cantigas de roda atuam na sensibilidade da infância, trabalhando as emoções pelo lúdico.

E, assim, exercitando a socialização da criança, a brincadeira de roda permeia o imaginário da infância de todos os tempos numa dinâmica de reveladora aprendizagem. *Se essa rua fosse minha* nos leva até a Rua da Infância, onde o tempo alcança “uma roda de crianças” no meio da praça, no meio da rua livre e sua. O livro faz, assim, um convite ao leitor a continuar essa roda pelo prazer de girar, de cirandar. De mãos dadas com a infância, vamos entrar na roda e perpetuar essa brincadeira atemporal que devolve à criança sua verdadeira identidade infantil.

*Fátima Miguez*





## Fátima Miguez

Brinquei muito de roda — minha cantiga preferida, “Se essa rua fosse minha”, cirandou meus desejos de menina sonhadora. No quintal da infância um repertório de cirandas e brinquedos infantis edificaram o meu imaginário, alicerçando meus projetos para o futuro. Uma das minhas brincadeiras era dar aulas para alunos imaginários. O sonho de ser professora floresceu no jardim da infância, crescendo a minha sensibilidade poética pelo exercício do magistério. A poesia sempre esteve presente, conduzindo-me a reinos encantados onde ler e escrever encurtavam as distâncias e alongavam o percurso do mais além. Hoje, como professora de literatura da Faculdade de Letras da UFRJ, reinvento a cada aula essa travessia apaixonante que começou no quintal da infância. A escritora de literatura infantil também passou pelo território da minha infância, recolhendo as lições da natureza, aprimorando o olhar de encantamento, despertando o sentimento de beleza que reside na harmonia do natural, do essencial. Com 25 livros publicados, alguns prêmios e muitos encontros com leitores, identifico essa trajetória profissional, de 15 anos, como resultado da educação de ser poético cultivado na primeira infância.

Fátima Miguez, 2013



## Thais Linhares

Thais Linhares faz literatura e design. Com especializações em Direitos Humanos, Justiça de Transição, Mestre em Comunicação pela UFRJ e atual pesquisadora PhD em Design na Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de Lisboa. Prêmios: o Jabuti e Catálogo White Ravens da Biblioteca de Munique em 2015, Prêmio Neide Castanha de Direitos Humanos 2018, Odyssee 2020 — ACCR: Associação dos Centros Culturais de Eventos da França, Prêmio Sylvia Orthof e Edital FOCA em 2022, Selo Cátedra da Unesco em 2023. De alma andarilha, cada vez mora em um livro diferente. Veja em <https://linktr.ee/thaislinhares>.

Thais Linhares, 2024

